

VAZIO. Encontro teve pouca participação dos docentes

Assembleia discute greve de professores na Ufal

Categoria se divide quanto à paralisação das atividades

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

Foi esvaziada a primeira assembleia convocada pela Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal), realizada na tarde de ontem, no campus da Ufal, para discutir os encaminhamentos da instituição sobre o indicativo de greve nacional, aprovado pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (An-des).

Até o encerramento da primeira chamada, não havia o quórum mínimo de 70 professores e apenas 47 tinham assinado a lista de presença.

Ainda assim, de acordo com o presidente da entidade, professor Márcio Barboza, no início, todo o processo de mobilização é lento.

"Todo o processo de luta carece de mobilização. Neste momento estamos iniciando a sensibilização para o que está sendo discutido e foi indicado pelo nosso sindicato nacional", explicou Márcio.



Até o encerramento da primeira chamada, não havia o quórum mínimo de 70 professores e apenas 47 tinham assinado a lista de presença

Ele lembrou que a pauta do movimento, naturalmente, acabará envolvendo a categoria, por causa de sua diversidade e da necessidade que todos têm de desenvolver a própria carreira.

"É um movimento que vai além de questões salariais. Discutiremos com o Ministério da Educação (MEC) aspectos que envolvem a carreira dos docentes, as condições de trabalho, bem como a infraestrutura dos campi. Temos uma questão pendente que envolve a qualificação, como foi definida

na Lei 12.772, que permite o afastamento de professores com mestrado, mesmo em estágio probatório, para que façam doutorado. Entretanto, na maioria das unidades do interior isso não foi possível, mesmo sendo fundamental para o desenvolvimento delas", detalhou o presidente da Adufal.

REUNIÃO

No fim da semana, ele participa de mais uma reunião do comando nacional do movimento, onde apresentará detalhes do quadro de mobilização.

Mas, de acordo com o coordenador do curso de Pedagogia, Eraldo Ferraz, o clima entre alguns docentes não é para a adesão à greve. Segundo explicou, desde a última mobilização, houve muito desgaste, o principal deles envolvendo o atraso no calendário acadêmico. "Pelo que conversei, essa é principal questão, mesmo as pessoas entendendo a importância da pauta. O detalhe é que, este ano, temos a condição de acabarmos o ano letivo em dezembro, como há muito não ocorria", justificou. ●